

A METODOLOGIA DE SALETE KOZEL: uma experiência no sertão da Bahia

IVANA LIMA E SILVA

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

VILOMAR SANDES SAMPAIO

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Resumo

Este trabalho apresenta aspectos teórico-metodológicos sobre a aplicação da metodologia de Salete Kozel, através da elaboração de mapas mentais, referenciados pela Geografia das representações. Insere-se, neste contexto, uma avaliação sobre a importância da comunicação simbólica, que se apresenta exemplificada através das pinturas rupestres e dos mapas de roteiros de viagens, registrados nos diários dos sertanistas, durante as expedições exploratórias no Brasil, durante o século XVIII. A aplicação e construção dos mapas mentais, nesta proposta de trabalho, faz parte do espaço vivido no imaginário das crianças Anageenses e Caraíbenses, municípios do sertão da Bahia. A execução da atividade pedagógica foi realizada com os estudantes do Ensino fundamental I e II, com idade entre nove e quatorze anos, na Escola Municipal Helita Silveira, no Povoado Tábua dos Alves-Caraíbas-Bahia. Os municípios de Anagé e Caraíbas são limítrofes, portanto, os estudantes, participantes do estudo e matriculados na escola em referência, são oriundos dos dois municípios. A aplicação da atividade dos mapas mentais transpareceu as percepções imagéticas dos estudantes que, através de desenhos, signos, símbolos, expressaram aspectos do seu espaço vivido e a sua compreensão sociocultural.

1740

Palavras-chave: Mapas mentais; Espaço vivido; Geografia cultural.

Abstract

This work presents theoretical and methodological aspects of the application of Salete Kozel's methodology, through the creation of mental maps, referenced by the Geography of Representations. In this context, an assessment is made of the importance of symbolic communication, which is exemplified by cave paintings and maps of travel routes recorded in the diaries of backwoodsmen during exploratory expeditions in Brazil in the 18th century. The application and construction of the mental maps in this work proposal is part of the living space in the imagination of the children of Anageense and Caraíbense, municipalities in the hinterland of Bahia. The pedagogical activity was carried out with elementary school students aged between nine and fourteen at the Helita Silveira Municipal School, in the village of Tábua dos Alves-Caraíbas-Bahia. The municipalities of Anagé and Caraíbas border each other, so the students taking part in the study and enrolled at the school in question come from both municipalities. The application of the mind map activity revealed the students' imagery perceptions which, through drawings, signs and symbols, expressed aspects of their lived space and their socio-cultural understanding.

Keywords: mind maps. lived space.cultural geography.

Introdução

O presente texto aborda uma etapa da pesquisa relacionada a representação do espaço vivido a partir das expressividades do imaginário das crianças, estudantes da Escola Municipal Helita Silveira, pertencentes aos municípios de Anagé e Caraibas-Bahia, que foram convidadas a participarem da atividade pedagógica intitulada de mapa mental, na referida escola, situada na localidade Tábua dos Alves, no Município de Caraibas-BA.

A proposta escolhida para este estudo é direcionada a partir da produção e análise de mapas mentais, assegurados em pressupostos teóricos da Geografia das representações e análises da paisagem, através da proposta pedagógica da pesquisadora Salete Kozel. Com base em princípios orientadores desta metodologia, os mapas mentais dos estudantes da escola Municipal Helita Silveira, foram examinados e considerados nas suas composições e codificações. De acordo com Kozel (2009, p. 01), “a codificação dos signos que formam a imagem não é apenas uma representação individual, mas coletiva, na medida em que compartilha valores e significados com comunidades e redes de relações, referendando um signo social”. E como certifica Freire:

O homem existe no tempo. Está dentro. Está fora. Herda. Incorpora. Modifica. Porque não está preso a um tempo reduzido a um hoje permanente que o esmaga, emerge dele. Banha-se nele. Temporaliza-se. Na medida, porém, em que faz esta emersão do tempo, libertando-se de sua unidimensionalidade, discernindo-a, suas relações com o mundo se impregnam de um sentido consequente (Freire, 1977, p. 1498).

Assim como inseridos ao mundo, estamos primeiramente presentes em nosso lugar, em nossas origens. Dar-se conta desta dimensão, é algo possível, desde que sejamos educados para a reflexão e criticidade. O ambiente escolar é propício para este despertar. Diante desta abrangência, insere-se que abordagens da Geografia cultural são direcionadoras no presente trabalho.

A representação do espaço vivido no imaginário das crianças Anageenses e Caraíbenses

As análises dos trabalhos produzidos pelos estudantes foram orientadas a partir da metodologia de Salete Kozel (2005). Segundo essa autora, “os mapas mentais têm como suporte, a Geografia das representações, e podem ser amplamente utilizados em pesquisas nas

áreas pedagógicas, pois considera o aluno enquanto agente de representações, com o intuito de desvendar trajetórias, lugares, conceitos e ideias” (Kozel, 2005, p. 145).

De acordo com Kozel (2005), é possibilitado uma série de temáticas a serem exploradas através dos mapas mentais, conforme os interesses do que se deseja investigar. Na pesquisa realizada, os estudantes que participaram da atividade pedagógica, agiram como “agentes de representações”, o que foi avaliado segundo a autonomia na execução da atividade, deixando um registro de mensagens simbólicas, que foram posteriormente decodificadas e analisadas.

Segundo Gil Filho (2005), o cotidiano representado através dos mapas mentais pode ser compreendido como a Geografia do senso comum, do simbólico, pois “assume as representações sociais como ponto de partida para uma Geografia Cultural do mundo banal, da cultura cotidiana, do universo consensual impactado pelo universo reificado da ciência e da política” (Gil Filho, 2005, p. 75).

Sendo assim, os mapas mentais consistem em uma abordagem geográfica rica em detalhes, que merecem atenção e resguarda indícios de informações valiosas a serem apuradas. Em atividades desenvolvidas dentro da temática das representações sociais, Kozel e Gusmão (2008, p. 35), afirmam que “desde as épocas mais remotas, as sociedades se expressam acerca de seus espaços vividos por meio de representações. Para tanto, utilizavam-se desde blocos de rochas, paredes de cavernas, pergaminhos, *papyrus* até chegar ao papel”.

As evidências históricas dos registros da vida cotidiana, expressas em espaços vividos, podem ser exemplificadas através das pinturas rupestres, encontradas em rochas e cavernas em diversos países do mundo. Apresentam simbologias que despertam curiosidade e direcionam estudos sobre a dinâmica da vida, costumes e tradições de comunidades primitivas.

No Brasil, temos um exemplo do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Sertão do Piauí, que reúne uma variedade de representações registradas em rochas, demonstrando a presença de povos antigos no Estado. Esta coletânea de representações foi organizada e preservada através do empenho da arqueóloga Niède Guidon, que se dedica a este feito por mais de cinquenta anos, idealizando e criando a Fundação Museu do Homem Americano (Fumdhm), que administra o Parque, subsidiado por empresas e incentivo governamental.

A Figura 1 é uma amostra das muitas representações contidas nas rochas do Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí. A imagem revela uma composição que evidencia a presença humana e de animais naquele lugar. A coloração da tinta vermelha sobressai com nitidez na rocha, demonstrando um bom estágio de conservação. De acordo com Guidon (2020),

as datações das pinturas são de mais de doze mil anos, sendo encontradas algumas com mais de cento e dez mil anos.

Figura 1 - Pinturas rupestres no Parque da Serra da Capivara



Fonte: Fotografia: Ferraz (2020).

As pinturas rupestres são expressões de comunicação e existem em praticamente todas as regiões do planeta Terra. Sem notoriedade de reconhecimento, as pinturas do povoado da Jurema, no Município de Vitória da Conquista-Bahia, constituem uma amostra do universo rupestre em uma escala nacional, pouco reconhecido em seu próprio município. A Figura 2, por exemplo, é uma das mais significativas e de melhor visibilidade, possivelmente retrata uma figura antropomorfa (uma vez que tem forma humana ou assemelha a um ser humano).

1743

Figura 2 - Antropomórfico- Vitória da Conquista-BA



Fonte: Acervo dos autores (2015).

Após a apresentação de alguns exemplos que demonstram o histórico da comunicação simbólica e representativa, desenvolvida pelos povos primitivos no Brasil, segue-se para referências sobre os mapas mentais. De acordo com Kozel (2009), a base teórica que postula as linguagens do cotidiano, estão afirmadas na temática humanística-cultural, diante da compreensão que a elaboração de imagens do espaço vivido é proveniente da apreensão que os indivíduos realizam do seu entorno. Existindo, portanto, uma forma própria da captação das informações, o que é alinhado pela via da subjetividade, valores e significados. Segundo Kozel (2009), na Geografia, a base está consolidada em princípio, “com os mapeamentos cognitivos, passando pelo conceito fenomenológico de ‘espaço vivido’ em direção a dimensão sociocultural expressa nas representações sociais tendo os Mapas Mentais como um dos seus principais aportes metodológicos” (Kozel, 2009, p. 1).

Entende-se que essa metodologia, através dos mapas mentais, desenvolve-se em um processo imagético diante da percepção cognitiva de averiguar sobre o que compõem o espaço vivido, assim como os componentes culturais contidos nas representações elaboradas. Segundo Bakhtin (2006), os mapas mentais podem ser analisados por um sistema de enunciados quando diz que,

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (Bakhtin *apud* Mussio, 2015, p. 185).

Os enunciados são compreendidos como formas variadas de comunicação, propiciadas pelo dialogismo que ocorrem na instância individual e coletiva, através da leitura interpretativa de imagens e símbolos. Como afirma Kozel (2009, p. 01), podem estabelecer “relações entre as esferas sociais e as formas de comunicação”, sendo os signos e ícones contidos nos mapas mentais, exemplos de enunciados.

A respeito das relações humanas no mundo, Cosgrove e Jackson (2014, p. 103) informa que é por uma via presencial e ativa que as transformações são consagradas e assim “transformam o mundo natural em um mundo humano”, que ele considera como “uma arte coletiva”. Processo este consolidado pela racionalidade e comunicação. Os códigos simbólicos identificados por ele, possuem variadas formas, seja em gestos, pinturas, rituais, edificações e outros. Como afirma esse autor, “toda atividade humana é, ao mesmo tempo, material e

simbólica, produção e comunicação” (Cosgrove; Jackson, 2014, p. 103).

A composição de atributos materiais e simbólicos são provenientes da intervenção humana, sendo visível nas paisagens, nos modos de vida, nas representações e na análise interpretativa. Assim, os mapas são efetivas formas de comunicação. Como exemplo, pode ser citado os roteiros de viagens realizadas pelos sertanistas no Brasil, compostos por relatos em diários e traçados de mapas, projetados pelos integrantes das comitivas das viagens.

Os textos dissertativos sobre as expedições, tratam sobre os aspectos naturais observados, acrescentados de signos e desenhos dos aspectos geomorfológicos (dando ênfase aos de maior relevância), como também os registros de rios, cachoeiras, animais, vegetação e outros. Proporcionando uma comunicação favorável para que a execução do percurso fosse realizada por mais vezes.

Aplicação da metodologia de Salette Kozel aos alunos da escola Escola Municipal Helita Silveira

Em um primeiro momento, foi solicitado aos estudantes, em idade de 09 a 14 (nove a quatorze anos), das turmas do Fundamental I e II, que narrassem episódios interessantes do cotidiano das suas vidas no ambiente rural em que vivem. Os alunos foram motivados a relatar fatos do seu contexto de vida; as brincadeiras; a descrição do local de moradia, os caminhos percorridos, entre outros, para posteriormente, demonstrar as suas impressões através de imagens, construindo assim os mapas mentais.

Após este diálogo, foram distribuídos lápis coloridos, gizes de cera, canetas coloridas e folhas de papel ofício, para confecção dos mapas mentais. Finalizada a aplicação das atividades, o material foi recolhido e apreciado segundo os pressupostos da metodologia Kozel. Essa metodologia é de autoria de Salette Kozel, professora Adjunta da Universidade Federal do Paraná-Brasil e tem por base as seguintes orientações:

- 1-Interpretação quanto à forma de representação dos elementos na imagem; (como ícones diversos, letras, mapas, linhas, figuras geométricas etc...);
- 2- Interpretação quanto à distribuição dos elementos na imagem; (as formas podem aparecer dispostas horizontalmente, de forma isolada, dispersa, em quadros em perspectiva etc.);
- 3-Interpretação quanto à especificidade dos ícones: Representação dos elementos da paisagem natural. Representação dos elementos da paisagem construída. Representação dos elementos móveis. Representação dos elementos humanos;
- 4- Apresentação de outros aspectos ou particularidades (Kozel, 2008, p. 40).

As figuras foram inseridas no presente texto, individualizadas ou agrupadas, selecionadas conforme os temas em evidência, identificadas como mapas mentais. Na sequência, as análises foram realizadas conforme os indicativos de interpretação da metodologia Kozel.

No processo da aplicação dessa metodologia, ocorreram diálogos, relatos espontâneos de vivências. Entre estes, apareceram histórias contadas sobre passarinhos, onças, galos, galinhas e mexeriqueiras. Duas das crianças, afirmaram soltar passarinhos presos em gaiolas, uma deles, relata que os pássaros eram do tio e que ao libertá-los, precisou refugiar-se na casa do avô, com receio de repressão do tio. Outros dois relataram sobre as mexeriqueiras da Lagoa, aves que habitam nas proximidades dos tanques e lagoas. Seguem as narrativas¹ das histórias. Entre os diálogos, os estudantes anunciam episódios próprios do espaço vivido dos mesmos:

Oh tia, cê nem sabe o que aconteceu ontem. Pareceu uma onça bem em frente na casa do meu tio e tava cheio de criança lá, inclusive até eu tava. E meu tio ficou oiando. E meu primo tinha uns rifle lá. E na hora ele ficou parado, parado mesmo. Não aguentou sair do canto. A onça ela pouco por mei do pé de manga, que meu primo tava, aí só viu gente correndo (Estudante J, out. 2022).

Eu e meu primo Daniel, nós foi lá no puleiro. E aí tinha um galo bem bravo. Aí nós foi correr de junto da galinha. E ela deu um coice ne nós. Eu cai. Ele ia dá outro coice, aí meu tio afastou nós (Estudante D, out. 2022).

Não pode mexer com mexiriqueira não, quando tá choca. Um dia meu primo pegou uma mexiriqueira, um pinti piou alto. Essa mexiriqueira quase pegava meu primo (Estudante B, out. 2022).

Eu fui pescar um peixe na lagoa. Eu passei de junto de um ninho de mexiriqueira aí e quando eu vi um pássaro batendo as asas, keu, keu, eu percebi logo que era a mãe deles, aí eu corri (Estudante J, out. 2022).

Considerando as histórias relatadas sobre a soltura dos passarinhos, intenta-se compreender que os passarinhos são significativos para estas crianças. Nos dois mapas, apresentados na Figura 3, percebe-se uma desproporção do tamanho dos passarinhos (entendidos como ícones) em relação aos outros elementos contidos nas imagens.

¹ Os relatos destacam as narrativas das crianças entrevistadas sobre as suas experiências e vivências na zona rural, bem com o contato com a natureza, os animais silvestres e também alguns relatos de casos envolvendo familiares.

Figura 3 - Desenhos com o tema: os Passarinhos gigantes



Fonte: Estudantes da Escola Municipal Helita Silveira, Carafbas, 2023.

A grandiosidade dos pássaros pode representar relações afetivas, que revelam sentimentos de pertença e afeição ao seu local de moradia. Elementos da paisagem natural, como os astros e animais estão contidos na composição das imagens, o que fica claro sobre a percepção destas crianças sobre o seu espaço vivido.

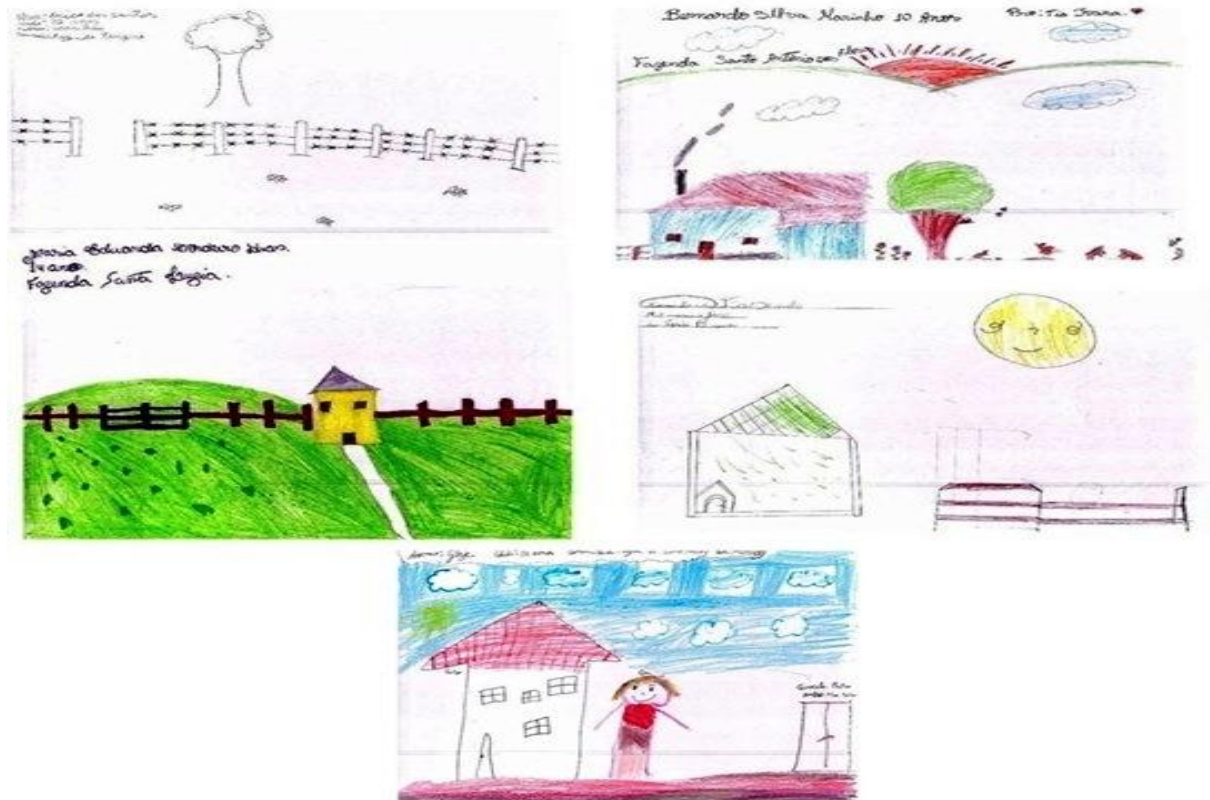
Nas imagens das casas rurais representadas nos mapas mentais, na Figura 4, foi visível a disposição de três casas semelhantes, em forma de torres, fugindo do convencional dos tipos de casas rurais. Uma das casas é tipicamente rústica, tendo a presença de uma chaminé. Em todas as casas aparecem as formas geométricas de retângulos e losangos, representando elementos da paisagem cultural.

Os elementos da paisagem natural são visualizados através das formas de relevo, pastagens, árvores, animais e astros. Na imagem em que apresenta as pastagens, não é visível a presença de árvores, algo que tem ocorrido ultimamente na caatinga, pela razão dos ocorrentes desmatamentos, em substituição as árvores, ocorrendo assim o plantio de gramíneas, utilizadas para alimentação do gado. No entanto, algo salutar presente em todas as imagens, são as cercas, que são identificadas como ícones.

Nas propriedades rurais, são comuns os cercamentos feitos de madeira e a entrada dos estabelecimentos realizados pelas porteiras ou cancelas. Na Figura 4, percebe-se que uma das cercas é de arame farpado, mesmo que não tenha sido de forma intencional, a imagem nos reporta a histórica exigência do governo federal para que os pequenos agricultores, criadores

de caprinos e bovinos, cercassem as suas propriedades com cercas de arame, as chamadas cercas três ou quatro fios de arame, impedindo que os animais pastassem em terras alheias ou nas estradas.

Figura 4 - Desenhos com tema “A Cerca”



Fonte: Estudantes da Escola Municipal Helita Silveira, Caraíbas, 2023.

Sobre o tema “A cisterna”, na Figura 5, mostra-se no mapa mental que as casas estão elaboradas nas formas geométricas do retângulo, losango e quadrado. Visualiza-se a lagoa e os patos. Em períodos chuvosos, as lagoas e tanques acumulam as águas e constituem reservas naturais de águas. A cisterna, apresentada ao lado das casas, é simbolizada como um ícone, na contemporaneidade, configura as paisagens do sertão catingueiro. Segundo o Instituto Lula (2022), o governo federal viabilizou a construção de cisternas para captação das águas das chuvas, em diversas comunidades dos municípios sertanejos, construindo reservatórios com capacidade de acumular em torno de dezesseis mil litros de água, por meio de um projeto idealizado em 1999, através do Programa Um Milhão de Cisternas pela Articulação Semiárido Brasileiro (ASA).

Figura 5 - Desenhos com tema “A cisterna”



Fonte: Estudantes da Escola Municipal Helita Silveira, Caraíbas, 2023.

Sobre o tema “Espécies vegetais da caatinga”, Figura 6, o mandacaru é um dos símbolos apresentados, constitui um marco de identificação para a caatinga e para o sertão nordestino. Uma outra espécie em significativa ocorrência nos povoados são os coqueiros, a árvore *Algaroba* mereceu até mesmo a sua identificação com o nome no desenho. As flores que aparecem são o *bougainville* ou flor de Santo Antônio, como é denominado nas localidades. É comum encontrar este arbusto com flores nas colorações rosa e vermelha. Portanto, todos estes elementos aparecem como ícones. Acredita-se que estas espécies vegetais façam parte do entorno da moradia destas crianças e sejam significativas para as mesmas, uma vez que, se observa que nas imagens, não existem casas próximas.

Figura 6 - Desenhos com o tema “Espécies vegetais da caatinga”



Fonte: Estudantes da Escola Municipal Helita Silveira, Caraíbas, 2023.

Apreciar e interpretar mapas mentais, sobretudo a partir do imaginário de crianças, torna-se algo especial, levando em consideração a espontaneidade na projeção das imagens, na utilização das cores, traços, formas, ícones e as variadas simbologias. Os mapas mentais estão sendo afirmados como um meio de comunicação permeados de representações e enunciados. Portanto, para uma melhor aplicabilidade pedagógica dessa metodologia, torna-se necessário motivação e direcionamento para se alcançar os objetivos do que se pretende investigar, sendo as perguntas norteadoras essenciais nesta condução.

Conclusão

De acordo com a aplicação da atividade, como demonstrado com as figuras dos mapas mentais, a atividade favoreceu a oportunidade de dialogar, conhecer o universo em que os agentes sociais estão envolvidos, com seus modos de vida, afeições, referências e especificidades do seu lugar de origem. E que, nesta experiência, foram revelados através de ícones, signos, símbolos, elementos da paisagem natural e as configurações das paisagens culturais. Em uma proposição um tanto filosófica, Kozel (2012, p. 65), apresenta o seguinte questionamento: “existiria um caminho possível, um canal de comunicação, um tipo de linguagem para entender as “coisas do mundo” em sua inteireza?”.

1750

A reflexão proposta por Kozel (2012), evidencia que a Geografia nos provoca em busca de respostas, até porque é evidente que a todo instante, educar é pensar no sistema organizacional em que o local faz parte, na perspectiva de uma dimensão mundial. O percurso da humanidade no mundo tem deixado as suas expressividades no espaço ao longo do tempo, o que varia conforme as tradições e cultura de cada lugar. Avaliar estas representações torna-se um processo ininterrupto de construção e reconstrução.

Referências

CAMPOS, G. R. de; BORGES, V. Paulo Freire, Ivan Illich e José Pacheco. **Derrubando os muros das escolas**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 23, n. 79, p. 1491-1505, out./dez. 2023. DOI:doi.org/10.7213/1981-416X.23.079.AO08.

COSGROVE, Denis; JACKSON, Peter. **Introdução à Geografia Cultural**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (org.). *Introdução à Geografia Cultural*. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014. 224p. ISBN: 9788528610376

GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia cultural: estrutura e primado das representações. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro: UERJ, NEPEC, n. 19-20, jan./dez. 2005.

GUIDON, Niède, **a arqueóloga que mudou a Serra da Capivara**. Por Fernanda Pádua Postado em 26-03-2021. <https://www.360meridianos.com/2021/03/niede-guidon-serra-capivara.html>.

INSTITUTO LULA. **Conheça o Programa Um Milhão de Cisternas**. maio 2022. Disponível em: <https://www.institutolula.org/conheca-o-programa-um-milhao-de-cisternas>. Acesso em: 10 mar. 2023.

KOZEL, Salete. **Comunicando e representando: Mapas como construções socioculturais**. In.: SEEMANN, Jörn (Org.). A aventura cartográfica: perspectivas, pesquisas e reflexões sobre a cartografia humana. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2005.

KOZEL, Salete. As linguagens do cotidiano como representações do espaço: uma proposta metodológica possível. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA: CAMINANDO EM UMA AMÉRICA LATINA EN TRANSFORMACIÓN, 12., 2009. **Anais [...]**, 2009, Montevideo, *Anais*. Montevideo: Universidad de la República, 2009, ISBN: 978-9974-8002-8-1. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Teoriaymetodo/Metodologicos/04.pdf> /. Acesso em: 05 mar. 2023.

KOZEL, Salete. Geopoética das paisagens: olhar, sentir e ouvir a “natureza”. **Caderno de Geografia**, Universidade do Paraná. v. 22, n. 37, jul. 2012. ISSN: 2318-2962. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/3418>. Acesso em: 20 mar. 2023.

1751

KOZEL, Salete; GALVÃO, Wilson. Representação e Ensino de Geografia: contribuições teórico-metodológicas - DOI 10.5216/ag.v2i3.5333. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 2, n. 3, p. 33-48, 2008. DOI: 10.5216/ag.v2i3.5333. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ateliê/article/view/5333>. Acesso em: 01 mar. 2023.

MUSSIO, Simone Cristina. Um olhar alteritário em Bakhtin: o estudo do enunciado como forma de diálogo. **Soletras**, n. 30, p. 178-190, dez. 2015. ISSN 2316-8838. DOI: <https://doi.org/10.12957/soletras.2015.16522>./ Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/16522>. Acesso em: 02 mar. 2023.

Autor 1:



Ivana Lima e Silva

Licenciada em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. Professora da rede estadual de educação do estado da Bahia. Mestrado em Geografia pelo programa PPGGeo-UESB. Membro do Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia- GRUPEG. ID Lattes: 5288134246495328

<http://lattes.cnpq.br/5288134246495328>

Email: ivana.lima@nova.educacao.ba.gov.br

<https://orcid.org/0009-0001-7966-3768>

Autor 2:



Vilomar Sandes Sampaio
Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe,
atualmente é professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste
da Bahia – UESB
Email: vilomar@uesb.edu.br
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6383780323518506>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2897-2197>